

EXPANSÃO DO CULTIVO DA PUPUNHEIRA NO VALE DO RIBEIRA, ESTADO DE SÃO PAULO, 2002-2006¹

Lilian Cristina Anefalos²
Valéria A. Modolo³
Maria Luiza Sant'Anna Tucci⁴

1 - INTRODUÇÃO

O palmito, produto considerado como hortaliça não convencional, pode ser obtido de várias espécies de palmeiras. No Brasil, as mais exploradas historicamente são aquelas do gênero *Euterpe*, em que estão inseridos o palmito juçara (*E. edulis*), nativo da Mata Atlântica, e o açazeiro (*E. oleracea*), nativo da Amazônia. Tal situação predatória, aliada ao ciclo bastante longo dessas espécies (acima de 7 anos), levou ao quase extermínio da palmeira juçara nas áreas remanescentes de Mata Atlântica, fazendo com que essa espécie fosse incluída na lista daquelas ameaçadas de extinção. A falta de palmito juçara fez com que a partir do início da década de 1970 a exploração migrasse para o Norte do País e se concentrasse no açazeiro, haja vista que, atualmente, estima-se que 60% da produção de palmito ainda se baseie nessa espécie.

A partir da maior conscientização ambiental tem havido pressão crescente junto aos principais países produtores de palmito para que este não seja obtido de forma predatória, a partir da exploração de palmeiras nas matas nativas. Da parte dos consumidores, esse movimento tem se fortalecido principalmente em países mais exigentes tanto na padronização da qualidade e aparência do produto, quanto no aprimoramento dos

processos produtivos, que incluem a preservação do meio ambiente e o respeito às leis trabalhistas.

Dentre as palmeiras cultivadas destacam-se a pupunheira (*Bactris gasipaes*), também nativa da Amazônia, porém em região mais abrangente, englobando as Américas Central e do Sul, e a palmeira real australiana (*Archontophoenix* spp), nativa do leste da Austrália.

O cultivo de pupunheira para a produção de palmito tem despertado desde a década de 1970, o interesse de agricultores e empresários devido à alta demanda para palmito de boa qualidade e à elevada lucratividade do setor. Essa palmeira apresenta todas as características desejáveis daquelas exploradas predatoriamente e ainda vantagens adicionais, tais como, crescimento acelerado, precocidade para o corte (2 anos), farto perfilhamento, além da possibilidade de comercialização *in natura*, já que o palmito pupunha não escurece rapidamente após o corte (BOVI, 2003).

De maneira geral, a partir do fim da década de 1990 tem havido tendência crescente de aumento da área cultivada com a pupunheira no Brasil. Esse comportamento é justificado pelo aumento da demanda desse produto e, principalmente, pela redução significativa do palmito extraído de palmeiras nativas. Conforme mostra a figura 1, houve diminuição de 71% na extração desse produto em 2005, em relação a 1990. Vale ressaltar que os dados de produção englobam todas as espécies de palmeiras produtoras de palmito (açazeiro, juçara, pupunheira e real australiana). Um outro ponto importante a ser considerado é que, de acordo com Bovi (1998), a partir de 1988 houve no Brasil expansão do cultivo de pupunheiras para produção de palmito, competindo com as demais palmeiras tradicionalmente cultivadas.

De acordo com dados do IBGE (2007), o Estado de São Paulo destaca-se como um dos

¹Versão preliminar deste artigo foi apresentada no 47º Congresso Brasileiro de Olericultura, em Porto Seguro (BA), no período de 05 a 10 de agosto de 2007. Registrado no CCTC, IE-59/2007.

²Engenheira Agrônoma, Doutora, Pesquisadora Científica do Instituto de Economia Agrícola, prestando serviço no Instituto Agronômico (e-mail: lcanefal@iea.sp.gov.br).

³Engenheira Agrônoma, Doutora, Pesquisadora Científica do Instituto Agronômico (e-mail: vamodolo@iac.sp.gov.br).

⁴Engenheira Agrônoma, Doutora, Pesquisadora Científica do Instituto Agronômico (e-mail: tucci@iac.sp.gov.br).

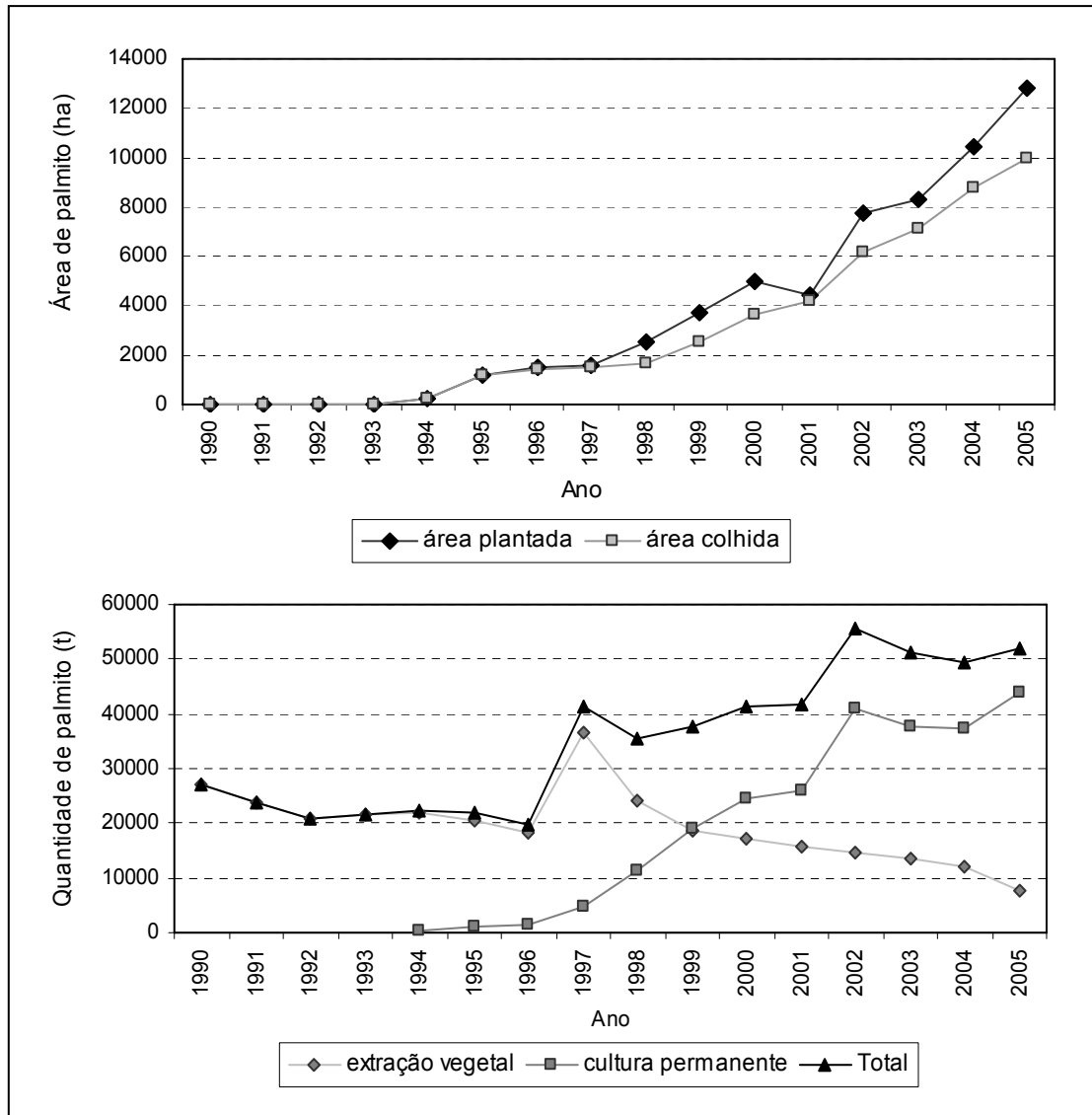


Figura 1 - Área e Quantidade Produzida de Palmito no Brasil, Lavoura Permanente e Extração Vegetal, 1990 a 2005. Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2007).

maiores produtores brasileiros de palmito⁵. Ao se comparar esses dados com as informações levantadas pelo Instituto de Economia Agrícola/Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (IEA/CATI) sobre pupunha, observa-se que há tendência bastante elevada de crescimento da área de palmitos das várias espécies nos últimos anos

⁵A partir de dados de 2005, a maior área cultivada de palmito está no Estado de Goiás (São Paulo ocupa a segunda maior área de palmito do Brasil). Goiás, Bahia e São Paulo estão entre os três maiores Estados brasileiros em quantidade produzida de palmito cultivado (em ordem decrescente). Em relação à quantidade produzida na extração vegetal o Estado do Pará é o maior produtor, seguido de Santa Catarina e São Paulo.

(Tabela 1). Em 2006 a área total de pupunha no Estado de São Paulo foi de aproximadamente 3.900ha.

No Estado de São Paulo o cultivo de pupunheira ocorre em duas regiões distintas: nos Vales (Ribeira e Paraíba) e no planalto paulista. As regiões dos Vales apresentam características ideais de cultivo de palmeiras produtoras de palmito, tais como: alta precipitação e temperatura adequada.

Um dos focos atuais do Vale do Paraíba é a atividade turística, que agrega grande valor à região, devido à sua importância histórica e cultural, onde está inserido inclusive o turismo

TABELA 1 - Comparação entre Crescimento de Área de Palmito e Pupunha no Estado de São Paulo, 1994 a 2006

| Período | (em %) | | |
|-----------|---------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------|
| | Área cultivada com pupunha (IEA/CATI) | Área plantada com palmeiras produtoras de palmito (IBGE) ¹ | Área colhida com palmeiras produtoras de palmito (IBGE) |
| 2002/2006 | 204,0 | - | - |
| 2002/2005 | 165,8 | 93,9 | 176,6 |
| 1994/2005 | - | 18.166,7 | 26.266,7 |

¹A partir de 2000, em média, 98% de toda produção de palmito do Estado de São Paulo origina-se de culturas permanentes e não de extrativismo vegetal, de acordo com IBGE (2007).

Fonte: Elaborada a partir de dados do Instituto de Economia Agrícola/Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (BANCOIEA, 2007) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2007).

rural. No Vale do Ribeira as atividades econômicas desenvolvidas estão relacionadas principalmente à agricultura familiar e à extração (mineral e vegetal). Ao longo dos anos tem se buscado revitalizar a região, a fim de melhorar as condições sócio-econômicas da população local.

No que se refere ao cultivo da pupunheira, observa-se uma expansão mais acentuada da área, especialmente nos municípios de Registro, Juquiá, Cajati, Eldorado, Peruíbe, Itanhaém e Pariquera-Açu (Figura 2). Essa alteração no cenário agrícola da região provavelmente é consequência da introdução de outras atividades agrícolas para tentar desestimular o extrativismo vegetal, uma vez que há riscos de extinção de várias espécies nativas presentes na mata, como já vinha ocorrendo com o palmitero juçara.

O objetivo deste trabalho foi analisar a expansão regional do cultivo de pupunheira no Vale do Ribeira de 2002 a 2006, frente a outros produtos agropecuários tradicionais dessa região, para se determinar como o sistema agropecuário se alterou no período estudado.

2 - MATERIAL E MÉTODOS

Neste estudo foram utilizadas informações de área ocupada das principais atividades agropecuárias desenvolvidas nessa região, a partir de dados básicos do Instituto de Economia Agrícola/Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (IEA/CATI), de 2002 a 2006, para os 24 municípios pertencentes ao Vale do Ribeira. De acordo com Governo do Estado de São Paulo (2007), os municípios pertencentes ao Escritório Regional do Vale do Ribeira são: Apiaí, Barra do Chapéu, Barra do Turvo, Cajati, Cananéia, Eldorado, Iguape, Ilha Comprida, Iporanga, Itaóca,

Itapirapuã Paulista, Jacupiranga, Juquiá, Juquitiba, Miracatu, Pedro de Toledo, Pariquera-Açu, Peruíbe, Registro, Ribeirão Grande, Ribeira, São Lourenço da Serra, Sete Barras, Tapiraí.

Para se analisar a alteração na composição do sistema agropecuário adotou-se o cálculo de taxas médias anuais de expansão das áreas incorporadas ou cedidas pelas atividades agropecuárias, associando-as a efeito-escala e a efeito-substituição.

A partir do efeito-escala pode haver tendência de expansão (valores positivos) ou redução (valores negativos) das áreas ocupadas dentro do sistema agropecuário estudado, considerando alteração uniforme na área de cada produto. O efeito-substituição dimensiona o sistema com base na diferença entre a variação de área e o efeito-escala no período de análise. Nesse caso tem-se informação quanto ao grau de substituição de um produto por outro, ou seja, se uma cultura apresentar efeito-substituição positivo, significa que essa cultura substituiu outra(s) no sistema; caso contrário, seu efeito será negativo. Para informações mais detalhadas sobre esse método e suas aplicações no sistema agropecuário do Estado de São Paulo pode-se consultar: Camargo (1983), Camargo et al. (1995) e Olivetti et al. (2003).

3 - RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre as atividades agropecuárias do Vale do Ribeira destacam-se a banana e a pastagem (natural e cultivada) (Tabela 2). Ao longo dos anos tem havido introdução de novas culturas no Vale do Ribeira, propiciando maior diversificação agrícola e incremento na produção, principalmente em estabelecimentos de pequenos e médios produtores. Pode-se verificar também que algumas

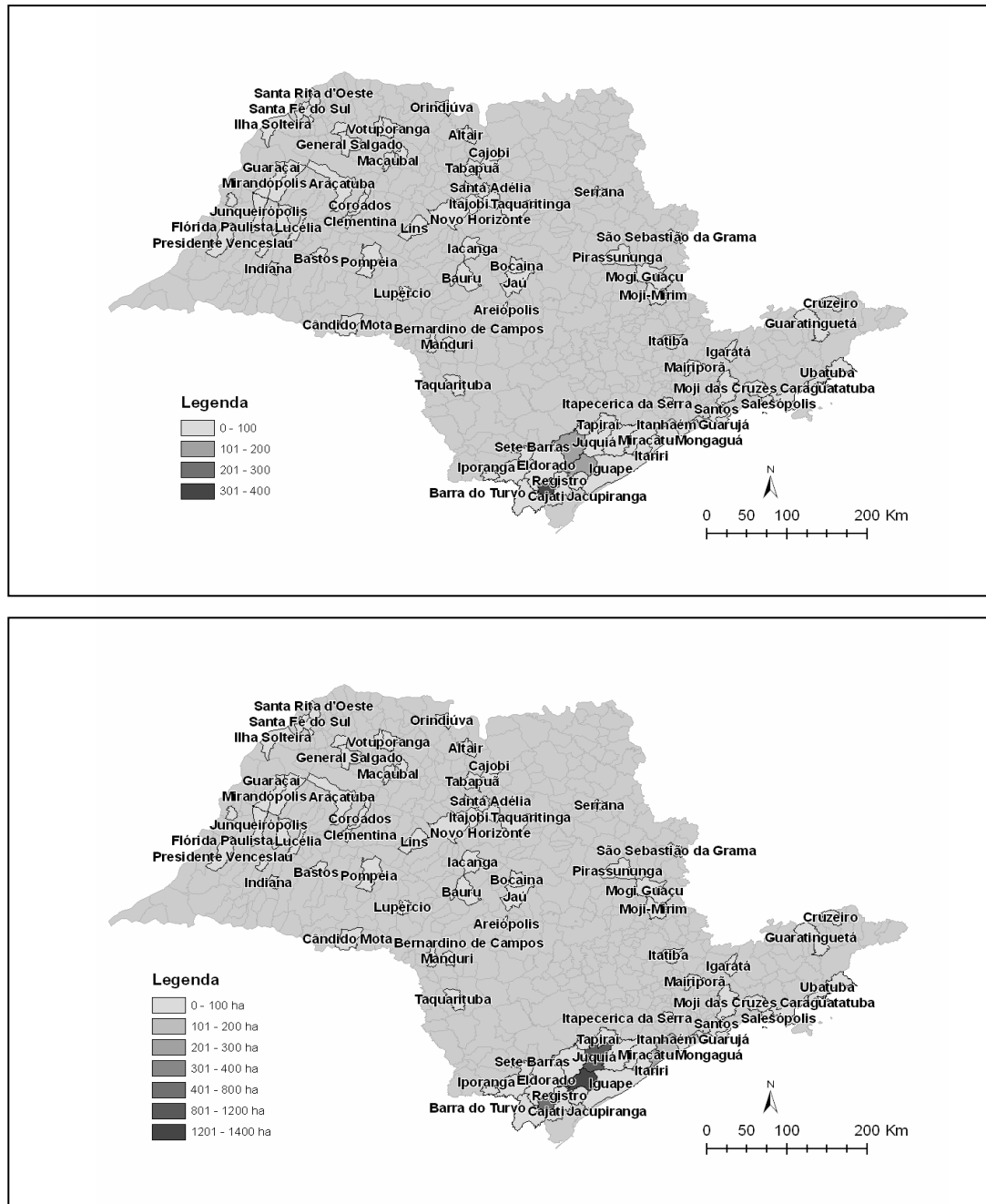


Figura 2 - Evolução da Área Cultivada de Pupunha no Estado de São Paulo, 2002 e 2006.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola/Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (BANCOIEA, 2007).

culturas ampliaram significativamente a sua participação entre 2002 e 2006, destacando-se: café, pupunha e milho. Ao se analisar a evolução da área das atividades agropecuárias no período estudado, a partir do efeito-escala, observa-se que houve expansão de todas as atividades, com incremento positivo mais acentuado nos produtos tradicionais da região, ou seja, banana e pasta-

gem. A pupunha, ainda que tenha sido introduzida mais recentemente na região também apresentou efeito-escala positivo.

Pastagem cultivada, milho e pupunha apresentaram efeito-substituição positivo e, praticamente, incorporaram área de todas as outras atividades, com destaque para reflorestamento (perda de 18,6 mil ha para pastagem cultivada, 2,9

TABELA 2 - Área Ocupada, Participação Percentual, Efeito-escala e Efeito-substituição das Principais Atividades Agropecuárias no Vale do Ribeira, Estado de São Paulo, 2002 e 2006

| Atividade agropecuária | Área (ha) | | Participação (%) | | Efeito-escala (ha) | Efeito-substituição (ha) |
|------------------------------|-------------------|-------------------|------------------|---------------|--------------------|--------------------------|
| | 2002 | 2006 | 2002 | 2006 | | |
| Abóbora seca | 120,00 | 132,00 | 0,04 | 0,04 | 14,71 | -49,27 |
| Abobrinha | 97,80 | 184,00 | 0,03 | 0,06 | 11,99 | 150,96 |
| Arroz em casca | 1.477,00 | 1.208,00 | 0,52 | 0,40 | 181,04 | -488,60 |
| Banana | 31.662,00 | 32.943,00 | 11,13 | 11,04 | 3.881,00 | -3.152,60 |
| Batata-doce | 24,10 | 21,00 | 0,01 | 0,01 | 2,95 | -21,34 |
| Café | 2,00 | 57,00 | 0,00 | 0,02 | 0,25 | 25,57 |
| Cana para forragem | 283,00 | 144,00 | 0,10 | 0,05 | 34,69 | -166,69 |
| Cana para indústria | 484,00 | 236,00 | 0,17 | 0,08 | 59,33 | -49,98 |
| Caqui | 214,62 | 196,88 | 0,08 | 0,07 | 26,31 | -31,34 |
| Cebola | 150,00 | 150,00 | 0,05 | 0,05 | 18,39 | 15,33 |
| Chá | 2.062,00 | 2.400,00 | 0,72 | 0,80 | 252,75 | 48,21 |
| Chuchu | 525,50 | 521,00 | 0,18 | 0,17 | 64,41 | -80,66 |
| Reflorestamento ¹ | 36.070,00 | 13.295,50 | 12,67 | 4,46 | 4.421,32 | -23.129,00 |
| Feijão | 1.789,00 | 1.201,00 | 0,63 | 0,40 | 219,29 | -964,43 |
| Laranja | 212,88 | 110,00 | 0,07 | 0,04 | 26,09 | -119,20 |
| Mandioca | 533,00 | 584,00 | 0,19 | 0,20 | 65,33 | 210,78 |
| Mandioquinha | 26,00 | 5,10 | 0,01 | 0,00 | 3,19 | -25,16 |
| Maracujá | 874,00 | 545,00 | 0,31 | 0,18 | 107,13 | -571,18 |
| Milho | 3.720,00 | 9.716,00 | 1,31 | 3,26 | 455,98 | 6.052,98 |
| Pastagem cultivada | 114.200,00 | 151.782,00 | 40,13 | 50,87 | 13.998,19 | 39.415,99 |
| Pastagem natural | 84.627,00 | 77.724,00 | 29,74 | 26,05 | 10.373,25 | -17.155,42 |
| Pepino | 50,40 | 10,84 | 0,02 | 0,00 | 6,18 | -38,11 |
| Pimentão | 32,00 | 6,00 | 0,01 | 0,00 | 3,92 | -20,15 |
| Pupunha | 860,62 | 3.206,40 | 0,30 | 1,07 | 105,49 | 3.168,06 |
| Quiabo | 42,20 | 16,00 | 0,01 | 0,01 | 5,17 | -40,72 |
| Repolho | 36,80 | 10,00 | 0,01 | 0,00 | 4,51 | -31,78 |
| Seringueira | 116,67 | 6,90 | 0,04 | 0,00 | 14,30 | -124,23 |
| Tangerina | 2.059,80 | 782,40 | 0,72 | 0,26 | 252,48 | -1.725,83 |
| Tomate envarado | 1.046,00 | 833,00 | 0,37 | 0,28 | 128,21 | -260,09 |
| Vagem | 56,80 | 65,30 | 0,02 | 0,02 | 6,96 | 40,03 |
| Outros ² | 1.129,90 | 266,12 | 0,40 | 0,09 | 138,50 | -882,14 |
| Total | 284.585,09 | 298.358,45 | 100,00 | 100,00 | 34.883,32 | 0,00 |

¹Estão inseridos *Eucalyptus* e *Pinus*.

²Inclui abacate, abacaxi, alface, alho, amendoim, batata, berinjela, beterraba, brócolos, cenoura, cogumelo, couve, couve-flor, figo, goiaba, limão, mamão, melancia, moranga, morango, soja e uva.

Fonte: Elaborada a partir de dados do IEA/CATI (BANCOIEA, 2007) e dados da pesquisa.

mil ha para milho e 1,5 mil ha para pupunha), pastagem natural (perda de 13,8 mil ha para pastagem cultivada, 2,1 mil ha para milho e 1,1 mil ha para pupunha) e banana (perda de 2,5 mil ha para pastagem cultivada, 388ha para milho e 203ha para pupunha) (Tabela 3).

De acordo com informações do setor, ratificadas pelos dados do IEA/CATI, a expansão de área de pupunha é atribuída principalmente à expansão de seu cultivo no Estado de São Paulo, em substituição ao palmito extraído de palmeira juçara e, também, como alternativa para outras atividades agropecuárias, como é o caso de pas-

tagem natural e banana. Essa expansão do cultivo vem ocorrendo principalmente devido às características peculiares da pupunheira e da região, propícias ao desenvolvimento da cultura. Outro ponto importante do Vale do Ribeira é que já existem várias agroindústrias na região, com infra-estrutura consolidada para o processamento e a comercialização do palmito, facilitando o escoamento da produção de pupunha. Como se trata de um produto proveniente de cultivo legal, a sua inserção no mercado poderá contribuir para que essas empresas tenham boa reputação junto a seus clientes, propiciando inclusive aumento do

TABELA 3 - Efeito-substituição Relativo aos Produtos que Incorporaram ou Cederam Área no Vale do Ribeira, Estado de São Paulo, 2002-2006
(em ha)

| Produtos que cederam área | Produtos que incorporaram área | | | | | | | | | |
|---------------------------|--------------------------------|-----------------|-----------------|---------------|---------------|--------------|--------------|--------------|--------------|------------------|
| | Pastagem cultivada | Milho | Pupunha | Mandioca | Abobrinha | Chá | Vagem | Café | Cebola | Total |
| Pimentão | 16,17 | 2,48 | 1,30 | 0,09 | 0,06 | 0,02 | 0,02 | 0,01 | 0,01 | 20,15 |
| Batata-doce | 17,12 | 2,63 | 1,38 | 0,09 | 0,07 | 0,02 | 0,02 | 0,01 | 0,01 | 21,34 |
| Mandioquinha | 20,19 | 3,10 | 1,62 | 0,11 | 0,08 | 0,02 | 0,02 | 0,01 | 0,01 | 25,16 |
| Caqui | 25,14 | 3,86 | 2,02 | 0,13 | 0,10 | 0,03 | 0,03 | 0,02 | 0,01 | 31,34 |
| Repolho | 25,49 | 3,92 | 2,05 | 0,14 | 0,10 | 0,03 | 0,03 | 0,02 | 0,01 | 31,78 |
| Pepino | 30,58 | 4,70 | 2,46 | 0,16 | 0,12 | 0,04 | 0,03 | 0,02 | 0,01 | 38,11 |
| Quiabo | 32,67 | 5,02 | 2,63 | 0,17 | 0,13 | 0,04 | 0,03 | 0,02 | 0,01 | 40,72 |
| Abóbora seca | 39,53 | 6,07 | 3,18 | 0,21 | 0,15 | 0,05 | 0,04 | 0,03 | 0,02 | 49,27 |
| Cana para indústria | 40,10 | 6,16 | 3,22 | 0,21 | 0,15 | 0,05 | 0,04 | 0,03 | 0,02 | 49,98 |
| Chuchu | 64,72 | 9,94 | 5,20 | 0,35 | 0,25 | 0,08 | 0,07 | 0,04 | 0,03 | 80,66 |
| Laranja | 95,64 | 14,69 | 7,69 | 0,51 | 0,37 | 0,12 | 0,10 | 0,06 | 0,04 | 119,20 |
| Seringueira | 99,67 | 15,31 | 8,01 | 0,53 | 0,38 | 0,12 | 0,10 | 0,06 | 0,04 | 124,23 |
| Cana para forragem | 133,74 | 20,54 | 10,75 | 0,72 | 0,51 | 0,16 | 0,14 | 0,09 | 0,05 | 166,69 |
| Tomate envarado | 208,68 | 32,05 | 16,77 | 1,12 | 0,80 | 0,26 | 0,21 | 0,14 | 0,08 | 260,09 |
| Arroz em casca | 392,01 | 60,20 | 31,51 | 2,10 | 1,50 | 0,48 | 0,40 | 0,25 | 0,15 | 488,60 |
| Maracujá | 458,26 | 70,37 | 36,83 | 2,45 | 1,76 | 0,56 | 0,47 | 0,30 | 0,18 | 571,18 |
| Feijão | 707,75 | 108,69 | 56,89 | 3,78 | 2,71 | 0,87 | 0,72 | 0,46 | 0,28 | 882,14 |
| Tangerina | 773,78 | 118,83 | 62,19 | 4,14 | 2,96 | 0,95 | 0,79 | 0,50 | 0,30 | 964,43 |
| Banana | 1.384,66 | 212,64 | 111,29 | 7,40 | 5,30 | 1,69 | 1,41 | 0,90 | 0,54 | 1.725,83 |
| Pastagem natural | 2.529,37 | 388,43 | 203,30 | 13,53 | 9,69 | 3,09 | 2,57 | 1,64 | 0,98 | 3.152,60 |
| Reflorestamento | 13.764,03 | 2.113,69 | 1.106,28 | 73,60 | 52,72 | 16,83 | 13,98 | 8,93 | 5,35 | 17.155,42 |
| Outros | 18.556,71 | 2.849,69 | 1.491,49 | 99,23 | 71,07 | 22,70 | 18,85 | 12,04 | 7,22 | 23.129,00 |
| Total | 39.415,99 | 6.052,98 | 3.168,06 | 210,78 | 150,96 | 48,21 | 40,03 | 25,57 | 15,33 | 49.127,91 |

Fonte: Dados da pesquisa.

emprego e da renda nessa região. De acordo com Reis (2001), em geral, os cortadores de palmito (ou "palmiteiros") são provenientes de comunidades quilombolas, e vivem na região em situação de pobreza extrema.

A nova oportunidade de negócios relacionada à pupunha, que ainda está se fortalecendo, abre portas para o mercado internacional de palmito em conserva, em mercados consumidores exigentes quanto à qualidade do produto, e sensíveis à preservação ambiental e observação das leis trabalhistas adequadas à sua produção e processamento. Como o palmito pupunha apresenta atributos especiais quanto à maior durabilidade de sua aparência e sabor, estão surgindo novas possibilidades de comercialização desse produto em todo o território nacional, como é o caso do palmito *in natura* ou minimamente processado.

4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise da alteração na com-

posição do sistema agropecuário no Vale do Ribeira, foi possível avaliar o grau de expansão da cultura da pupunha frente a outros produtos agropecuários tradicionais dessa região. Essa alternativa econômica tem representado grande incentivo para a preservação ambiental, à medida que tem desestimulado a extração das palmeiras da mata nativa, ainda presentes nessa região.

No período estudado, de 2002 a 2006, ainda que a pastagem cultivada se caracterizasse como uma atividade muito forte no Vale do Ribeira, a pupunha apresentou efeito-escala e efeito-substituição positivos nessa região, incorporando áreas das principais atividades agropecuárias do Vale, como é o caso de banana e pastagem natural.

A produção de palmito proveniente da pupunheira caracteriza-se como uma alternativa econômica e ambiental para o Vale do Ribeira, podendo contribuir de maneira significativa para o desenvolvimento dessa região. Dessa forma, seria de suma relevância analisar o grau de expansão da pupunha e a sua influência no crescimento econômico do Vale do Ribeira nos próximos anos.

LITERATURA CITADA

BANCOIEA. **Dados de 2002-2006**. São Paulo: IEA, 2007. Disponível em: <<http://www.iea.sp.gov.br>>.

BOVI, M. L. A. O agronegócio palmito de pupunha. **Horticultura Brasileira**, v. 21, n. 1, p. 2, 2003.

_____. **Palmito pupunha**: informações básicas para cultivo. Campinas: Instituto Agronômico, 1998, 50 p. (Boletim Técnico, 173).

CAMARGO, A. M. M. P. **Substituição regional entre as principais atividades agrícolas no estado de São Paulo**. 1983. 236 p. Dissertação (Mestrado) - Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Universidade de São Paulo.

_____. et al. Alteração na composição da agropecuária no estado de São Paulo, 1983-93. **Informações Econômicas**, São Paulo, v. 25, n. 5, p. 49-81, maio 1995.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Vale do Ribeira**. 2007. Disponível em: >http://www.saopaulo.sp.gov.br/saopaulo/turismo/int_tureco_ribeira.htm>. Acesso em: 1 abr. 2007.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Levantamento Sistemático da Produção Agrícola Municipal**. Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: mar. 2007.

OLIVETTI, M. P. A. A. et al. Uso do solo agrícola paulista e sua distribuição regional, 1990-2001. **Informações Econômicas**, São Paulo, v. 33, n. 10, p. 41-77, out. 2003.

REIS, M. S. dos. **Diagnóstico do palmito no Vale do Ribeira (SP)**. São Paulo: CNRBMA/FUMBIO, jan. 2001. (Relatório Final).

**EXPANSÃO DO CULTIVO DA PUPUNHEIRA NO VALE DO RIBEIRA,
ESTADO DE SÃO PAULO, 2002-2006**

RESUMO: O objetivo deste trabalho foi analisar a expansão regional do cultivo da pupunheira no Vale do Ribeira, frente a outros produtos agropecuários tradicionais dessa região. Para se verificar a alteração na composição do sistema agropecuário adotou-se a determinação das áreas incorporadas ou cedidas pelas atividades agropecuárias para medir o efeito-escala e o efeito-substituição. Os dados utilizados na análise foram obtidos a partir de dados básicos do IEA/CATI, de 2002 a 2006, para os 24 municípios pertencentes ao Vale do Ribeira. Pastagem cultivada, milho e pupunha apresentaram efeito-substituição positivo e incorporaram área de todas as outras atividades, com destaque para reflorestamento, pastagem natural e banana.

Palavras-chave: *Bactris gasipaes*, desenvolvimento regional, agronegócio.

**EXPANSION OF PEACH PALM CULTIVATION IN THE RIBEIRA VALLEY,
SAO PAULO STATE, 2002-2006**

ABSTRACT: The objective of this paper was to analyze the expansion of the peach palm cultivation vis-à-vis other traditional regional agricultural products within the Ribeira Valley region. The modification in the composition of the agricultural system was verified by determining the areas incorporated and ceded by agricultural activities so as to measure the scale and substitution effects. The basic data used came from IEA/CATI (2002-2006), for the 24 cities from the Ribeira Valley region. Cultivated pasture, maize and peach palm had a positive substitution effect, having incorporated land areas from other activities, mainly of reforestation, natural pasture and banana cultivation.

Key-words: *Bactris gasipaes*, regional development, agribusiness.

Recebido em 06/08/2007. Liberado para publicação em 03/09/2007.

Informações Econômicas, SP, v.37, n.10, out. 2007.